



# A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 303

Director: Leonidas de Rezende  
Secretario: Adalberto Coelho  
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração  
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.  
End. Tel.: NAÇÃO - Rio  
Telephones: Director: C. 2158 - Redacção: C. 2150  
Gerencia: 2158

5º-FEIRA  
10  
FEVEREIRO  
1927

82  
A ditadura do proletariado se parece com a das demais classes no fato de emanar da necessidade de esmagar pela força a resistência da classe que perdeu a hegemonia política.

Lenine

Sómente o Bloco Operário representa a situação política do Chile

Continuamos e continuaremos firmes em nossa linha inflexível de classe independente!

Julgamos que todo o mundo que lê já sabe qual o nosso ponto de vista inflexível: defendemos o princípio da luta da classe operária contra a classe burguesa; defendemos o princípio da existência da classe operária como classe independente, completamente separada da burguesia.

Não illudimos pessoa alguma. Nossas atitudes são claras, claríssimas. Não fazemos o jogo de candidato algum.

Rompemos abertamente contra todos os candidatos da burguesia — conservadora ou liberal.

E declaramos solemnemente: só João Pimenta e Azevedo Lima, porque são os únicos que têm responsabilidades perante a massa trabalhadora, são os únicos que têm princípios e um programa de luta!

## O CONFUSIONISMO

Porque, então, Mauricio de Lacerda, no "Correio da Manhã" de 9 de fevereiro, procura confundir A NAÇÃO com "A Manhã"? Todo o mundo sabe que A NAÇÃO é um jornal comunista e "A Manhã" é um jornal liberal que, consequente comigo mesmo, defende os direitos de opinião, reunião, etc.

(Continua na 2ª página)

## "A Nação", Leonidas de Rezende e o Partido Comunista do Brasil

Inimigos rancorosos ou despeitados da classe operária procuram inocular no seio da massa o veneno de certas perfidias e intrigas a respeito das relações entre A NAÇÃO, Leonidas de Rezende e o Partido Comunista do Brasil.

O P. C. B., que forma a vanguarda consciente e organizada das massas laboriosas, tem a declarar o seguinte sobre este assunto:

1) Leonidas de Rezende, tornando-se comunista, pelo estudo a que o obrigaram os ocios forçados das prisões e perseguições da era bernardista, entendeu de pôr o seu jornal, A NAÇÃO, ao serviço da causa nova que abraçara, transformando-o, de jornal liberal que era, em jornal comunista. Tudo isso está bastante claro e explicado no artigo de apresentação estampado no 1º número desta nova fase da A NAÇÃO.

2) Agindo de acordo com o seu pensamento, coerente mente, Leonidas de Rezende entrou em negociações com a direção do P. C. B., fazendo ao mesmo dons plenos do jornal A NAÇÃO e do uso e goso de suas máquinas e contratos, sem qualquer lucro ou benefício individual sobre um capital available em 700 contos de réis.

3) Assim, pois, salbam todos que A NAÇÃO não é propriedade pessoal de Leonidas de Rezende, mas sim de uma Sociedade Cooperativa Proletária organizada pelo P. C. B.

4) Leonidas de Rezende é membro do P. C. B. e como tal sujeito à disciplina do mesmo. Ele é o director do jornal porque neste cargo entendeu a direção do P. C. B. que o devia naturalmente conservar.

5) O P. C. B. aproveita a oportunidade desta explicação em público para exprimir, em nome do Partido, não só sua mais completa solidariedade política e moral, mas ainda sua justa admiração pelo gesto som par de Leonidas de Rezende, pautando seus actos de conformidade com suas palavras, collocando o que era seu patrimônio pessoal — que representa uma fortuna relativamente considerável — ao serviço do proletariado, cuja causa esposou. Podemos perguntar, certos de não ouvirmos resposta: quem é, ahí, em condições idênticas, que já procedeu de tal sorte?

6) Notem bem os trabalhadores que Leonidas não se limitou a collocar só o jornal e sua pena nas mãos do partido da classe operária — o que já seria immenso. Foi além: pôz suas máquinas, sem o menor propósito de lucro, inteiramente ao serviço do P. C. B. Leonidas provou a prova, de facto, que é um homem consequente: veio do liberalismo burguez ao comunismo proletário, e a este se entregou totalmente, com tudo quanto possuía. Caminhou para a frente a passo firme e resoluto. Outros caminham de modo contrário — para traz, como caranguejos: do comunismo até ao liberalismo pre-fascista...

7) O P. C. B., único partido do proletariado, apoiado pelas massas laboriosas, declara que saberá lutar, encarniçadamente, na defesa do patrimônio que lhe entregou Leonidas de Rezende. Nós representamos a classe operária, a classe heroica e revolucionária, a classe do futuro, e não arredaremos pé deste supremo baluarte da luta proletária, que é A NAÇÃO.

Abaixo os calunadores e falsos apostolos do proletariado!

Viva A NAÇÃO, orgão dos explorados e oprimidos na luta contra os exploradores e opressores e seus lacaios da direita ou da esquerda!

Rio, 10 de fevereiro de 1927.

O P. C. B.

Coroneis que ameaçam gabinetes que cahem

Prisões de camaradas comunistas



O chefe do gabinete demissão, Matheus

Aggrava-se, dia a dia, a situação política do Chile.

Os elementos mais moços do exército são partidários de um golpe militar, com os efectuados em 1924 e 1925.

O ministro da guerra, coronel Ibanez, fala em ameaçador, de que "chegou a hora definitiva da liquidação de contas". Não se pôde, diz ele, aceitar a propaganda malevolia de uns tantos politiqueros de ofício e a propaganda dissolvente de outros tantos aventureiros audazes.

Como era de esperar, em tais ocasiões, os comunistas estão sendo perseguidos.

Foram presos alguns camaradas nossos, por serem, na opinião da burguesia chilena, prejudiciais à ordem pública. Outros estão sendo rigorosamente vigiados.

Alguns regimentos que estavam concentrados nas manobras militares, foram recolhidos à capital, afim de aguardarem os acontecimentos.

Reunir-se, em Valparaíso, todos os oficiais de marinha, no gabinete do director geral da armada, bem como a bordo dos navios de guerra, declarando todos que estão intimamente ligados ao exercito no desejo de assegurar o bem estar do Chile. O bem estar delles, talvez. Dos trabalhadores do Chile, é que será difícil.

O ministerio pediu demissão

Foi encarregado de formar novo gabinete o coronel Ibanez, que deseja combater os que ele chama de "acrátas audazes". E' um novo fascista que se empluma.

Vejamos se assim se equilibrará o regimen burguez do Chile, onde predomina

mais uma aristocracia militar de grandes proprietários.

Novo ministerio... novas

esperanças para a burguesia chilena.

Novas decepções a esperam.

O proletariado do Chile já

forja, ha muito, as armas com

que ha de libertar-se dos que

trucidaram em Antofagasta

para proteger os interesses dos

salitreiros inglezes e norte-

americanos.

## VOTAE

NOS DOIS CANDIDATOS DO BLOCO OPERARIO:  
JOÃO PIMENTA E AZEVEDO LIMA, OS ÚNICOS VERDADEIROS AMIGOS DO PROLETARIADO

## DATAS REVOLUCIONARIAS

Dia 10 de fevereiro:

1775 — Morre, em Paris, Charles Leclerc, barão de Montesquieu, filósofo e revolucionário francês.

1847 — Nasce, em Ohio, Thomas Alva Edison, inventor do phonograph.

1921 — Início do processo contra os comunistas de Essen.

1925 — Início do chamado Tcheka — Porcesso pelo Tribunal do Estado, em Leipzig, contra Skólebski, Neumann e camaradas — Sangrento conflito, em Marselha, entre cléricos e anti-clérices (2 mortos e 100 feridos).

## Resposta a um fantoche-confusionista

Mauricio de La Guela fala no desassombro de suas atitudes. E, no começo do Engenho de Dentro, assim se manifestava:

"Eleito, serei o mesmo amigo livre da causa do proletariado no parlamento, como já o fui na vida pregressa".

De modo que elle deixava essa causa para depois a elle de novo voltar.

Elle a deixava para ser eleito, para não ser hostilizado por Washington & Cia. e depois de eleito a elle voltava!

Elle ainda o disse nesta outra passagem:

"Vencida esta campanha o orador, desligado dos seus compromissos com a revolução política, se sentirá à vontade no campo da revolução social."

Elle se passou da revolução social à revolução política, e desta tornava áquelle.

Mauricio fala em revolução política.

Mas que entende elle por isso?

Se fôr o separar-se do proletariado, o renegar suas ideias sociais, para amarrar a burguesia, para, por meio dela, ter entrada na Câmera, se é a isso que elle dá o nome de revolução política, então, está certo.

Mauricio de la Guela fala no desassombro de suas atitudes.

E acrescenta que se



O assassino de Lopes de Cruz que Mauricio de La Guela pretendia pouparmos

retiraria d'A NAÇÃO por "ás suas idéias sociais, gumenas."

que Leonidas a trancára classificando-as de ener-

Pois bem; hoje, quem

repudia essas idéias que antes tão corajosamente defendera é elle Mauricio de La Guela, e quem, portanto, as classifica de energumenas é ainda elle Mauricio de La Guela...

Fala na honra, na probidade, no escrupulo de terceiros, e não defende sua propria honra, sua propria probidade, seu proprio escrupulo.

Foi acusado de haver desfalcado a Prefeitura de Vassouras quando prefeito dessa cidade, e até hoje não se defendeu dessa acusação. Ela continua de pé. Esta viva nos a pedidos do Jornal do Comércio. Poderá, em qualquer tempo, ser dahi humida.

Fala no seu desinteresse, na sua sinceridade... E, quando director de A NAÇÃO, pretendeu que pouparmos Mendes Tavares e, portanto, transigissemos com o bernardismo. Pouparmos Mendes Tavares e transigissemos com o bernardismo, para que elle pudesse "firmar seus horizontes políticos" no 2º distrito.

Mauricio de La Guela fala que A NAÇÃO explorou sua inteligência e seus serviços, mas elle é que a explorava, pondo-a daquella forma ao serviço de suas ambições, de suas manobras, de seu confusionalismo político.

Mas tem mais.

## A revolução em Portugal

### Observações do dr. Bernardino Machado sobre o momento político ali

"O governo da força, diz elle, ha muito que, em Portugal, tem os seus dias contados"

Telegramma de hoje informa que os revolucionários de Lisboa se renderam incondicionalmente

renuncia, concedia a um dos jornaes do Porto esta entrevista, que tem todo oportunidade de ser recordada:

"A democracia é incompatível com instituições pretorianas. Não tenho que julgar do pronunciamento militar hispanhol, em que se fala tanto, que ha mesmo quem aponte para nossa edificação, porque em Espanha o Exercito entendeu de sua honra assumir todas as responsabilidades do problema de Marrocos, que os homens publicos não resolviam. Tratava-se dum objectivo militar. Para o atingir pôde di-

zer-se que a nação se por em

pé de guerra.

As circunstâncias prementes do lance quasi enudeceram a critica. E, com o meu afecto pela nação vizinha, creio que não se solucionam a golpes de força contra a Constituição política da nação, centro vital de todo o nosso labor constructivo.

Quanto temos já sofrido desse

terroso ataques, perpetrados — ali de nós! — sempre com a cumplicidade dos próprios partidos constitucionais! O movimento das espadas e a aventura militarizada de 6 de dezembro marcam

datas lutoas de humilhação e

ram aos campos de batalha, do-

monstrando com patriótico orgulho que o tinhamos. E os for-

midáveis problemas da paz que se inscrevem na hora presente, não se solucionam a golpes de

força contra a Constituição políti-

ca da nação, centro vital de todo o nosso labor constructivo.

Quanto temos já sofrido desse

terroso ataques, perpetrados — ali de nós! — sempre com a cumplicidade dos próprios partidos constitucionais! O movimento das espadas e a aventura militarizada de 6 de dezembro marcam

datas lutoas de humilhação e

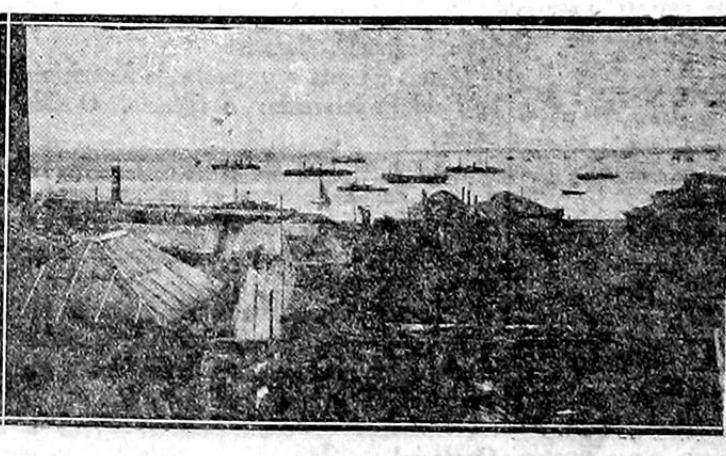
O governo de força ha muito que, em Portugal, tem os seus dias contados. As jornadas de 14 de maio, de Monsanto e do Norte, altivamente o atestam. O Exercito dumha República combateu o despotismo, não o erige. Os grandes generais, como Foch e Joffre, não também grandes cidadãos, respeitadores e encarregados dos direitos soberanos da democracia.

E tenho a certeza de que os republicanos que, com Cabeca-

(Continua na 5ª página)



Bernardino Machado



O anorador de Lisboa.



ARQUIVO MILITAR

1925-1926

Raul Esteves, tenente-coronel

de dôr. E o que dessa insurreição saiu, foi o sinistro assalto monárquico. As mesmas nuvens pairam, neste momento, sobre nós.

O governo de força ha muito que, em Portugal, tem os seus dias contados. As jornadas de 14 de maio, de Monsanto e do Norte, altivamente o atestam. O Ex

**Os católicos appellam para a insurreição armada**

A imprensa conservadora, superlegalista, clerical, tentado a invadir contra nós, porque somos comunistas e, como tais, representando os interesses e as aspirações das massas laboriosas, que formam nove décimos da população do país, preconizamos a transformação revolucionária do regime capitalista vigente.

O direito da insurreição do povo, quando o excesso de opressão o impede de viver e progredir, é um direito líquido, consagrado pelos seculos. Ele é ainda irreprimível, porque a situação histórica do momento o determina, oblige resistir.

Mas o apelo à revolução não judevemente, não na forma que o fazemos sómente nós, comunista, representantes da maioria.

Até mesmo o clero católico, quando prejudicado nos seus de-

sígnios, pega em armas e incita a insurreição contra a autoridade constitucional.

Os recentes acontecimentos do México comprovam o que dizemos.

A este respeito, muito significativo é o telegramma que reproduzimos a seguir:

**BAHIA, 8 (U. P.) — O reverendo jesuíta Vermerch, pro-**

fessor de teologia na Universida-

de Gregoriiana numa conferen-

cia pronunciada aos estudantes,

disse hontem:

"Aquelles que defendem a dou-

trina christã desaprovando os

movimentos armados dos católi-

cos mexicanos fazem grande mal

à igreja. Não é necessário re-

trair-se a estas mentiras de fal-

sas doutrinas pacifistas. Os ca-

thólicos mexicanos estão exercen-

do seu direito e cumprindo o

seu dever."

Que dizem "O Paiz" e a "Ga-

zeta" desta opinião do reverendo

jesuíta Vermerch?

**Os que têm direitos à lei de férias**

Decreto n. 17496 de 30 de Outubro de 1926.

Art. 2º Parag. 1º Terão direito às férias os que tra-

balham nas casas de

comércio, estabelecimen-

tos bancários, cafés, ho-

teis, casas de pensão, res-

taurantes e congêneres,

acougueus, padarias, confe-

arias, leiterias, oficinas

de costuras e modas, al-

faiarias e outras oficinas,

salões de barbeiros e

cabeleireiros, empresas

editoras, redações de or-

gâos de publicidade, em-

prezas gráficas, escri-

ptórios de qualquer na-

tureza, estabelecimentos

de caridade, casas de

saudade, associações

cívicas, agremiações

artísticas e literárias, em-

prezas teatrais ou cine-

matográficas e quaisquer

outros estabelecimentos

franqueados ao público,

bem como os que tra-

balham nos estabelecimen-

tos industriais ou nos ser-

viços de transporte de

qualquer natureza e de

comunicações.

Sem perda de ordenados,

diárias, vencimentos e gra-

tições.

Pedimos a todos os ca-

maradas, operários, sol-

dados, marinheiros, pe-

queiros e funcionários,

que nos enviem notas so-

bre os seus aniversa-

rios, casamentos, bapti-

sados, festas, nascimen-

tos, noivados, manifesta-

ções, etc., para publicar-

mos, o que faremos com

a melhor vontade e gra-

tuitamente.

**Consultorio Medico da**

**"A Nação"**

M. E. R. C. I. — São às

segundas e quintas-feiras.

H. L. — Não ha de que.

Heilo — 1º) Não ha incon-

veniente algum. Pode toma-

rs alternadas, 2º) Estamos de

pleno acordo com o que dis-

seu médico.

Zilda — O melhor conselho

que lhe podemos dar, é a se-

nhora não se expôr ao que

tem vontade de fazer. Além de

tudo é muito perigoso.

N. I. L. O. — A queda dos

cabellos é a consequencia do

mal que o senhor foi accom-

metido. Não é necessário usar

nenhum desses tópicos que

ennumero.

Dr. Nelson Carvalho.

**PNEUMATICOS** "Royal Cord".

**PHARMACIAS** Oacy — consultas gratis

Avenida Gomes Freire, 65.

**O TONICO DOS PULMOS** "Creosgenol"

**O LIVRO DE DIA**

"Democracia burguesa e democ-

racia proletária", Lenine — Li-

vrografia Hespanhola, rua 13 de

Maio, 7.

"A Deleita Roma!", Everardo

Dias — Nesta redacção.

**O PRATO DO JANTAR**

Leitão a brasileira — Rotisserie

Progresso. Lista variada — Rio-Lisboa, 7

de Setembro, 57, sobrado.

**NAS DOENÇAS DO ESTOMAGO**

"Gastritis", "Gastrite",

"Neurastenia",

"Bionic".

**A CURA DA COQUELUCHE**

"Coqueluchoidina".

**CAMINHO**

Londres, A/ Vila 5 2732; Paris,

333; Zurich, 1.630; Hamburgo,

2.006; Milão, 368; Roma, 1.418;

Paris, 372; Nova York, 8.430;

Montreal, 8.580; Boston, 3.520;

Bruxelas, 226, 90 dias.

Londres, 529/32; Paris, 325; Nova

York, 8.430; Cabo, Londres, 5

13/6; Paris, 338; Nova York, 8.530;

Valo, ouro, para a Alfandega,

4.651; Ouro belga, 1.186.

**LAVANDERIAS**

"São Paulo", perfeição, pontua-

lhada, garanta — Villa 1955.

**MACHINAS DE ESCRIVER**

Concertos rápidos, garantidos

— Albuquerque, General Camara,

105, sobrado.

**CARAVELAS**

Saílo, Elegante — gabinete

para senhoras — Av. Rio Bran-

co, 171.

**LAVANDERIAS**

"São Paulo", perfeição, pontua-

lhada, garanta — Villa 1955.

**MACHINAS DE ESCRIVER**

Concertos rápidos, garantidos

— Albuquerque, General Camara,

105, sobrado.

**CARAVELAS**

Saílo, Elegante — gabinete

para senhoras — Av. Rio Bran-

co, 171.

**LAVANDERIAS**

"São Paulo", perfeição, pontua-

lhada, garanta — Villa 1955.

**MACHINAS DE ESCRIVER**

Concertos rápidos, garantidos

— Albuquerque, General Camara,

105, sobrado.

**CARAVELAS**

Saílo, Elegante — gabinete

para senhoras — Av. Rio Bran-

co, 171.

**LAVANDERIAS**

"São Paulo", perfeição, pontua-

lhada, garanta — Villa 1955.

**MACHINAS DE ESCRIVER**

Concertos rápidos, garantidos

— Albuquerque, General Camara,

105, sobrado.

**CARAVELAS**









# A NAÇÃO

:: Ultima hora ::

Quinta - feira, 9 de Fevereiro de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

## Na rua Nery Pinheiro

**Política**

## burgueza

## O grande meeting na fabrica de tecidos Confiança

"ZE' MULAMBO" FOI ASSASSINADO POR UM SOLDADO DE POLICIA

O criminoso está preso no quartel



A victim

Na zona onde está localizado o meretrício, na jurisdição do 2º distrito policial, raro é o dia em que não ocorrem uma ou mais escenas de sangue. Os crimes são ali praticados repetidamente, num crescendo alarmante e, quase, sempre, por motivos futeis.

Assim aconteceu na noite de hontem.

O soldado da companhia de metralhadoras da Policia Militar José Francisco de Barros, que ali não estava de serviço, desferiu um tiro de pistola contra José de tal, que dã pelo vulgo de "Zé Mulambo", que, atingido pelo projétil no rosto, caiu gravemente ferido, morrendo instantaneamente.

Aproveitando a confusão, o criminoso evadiu-se.

Avisada a polícia do 2º distrito, compareceu ao local o comissário Marinho que providenciou sobre a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Medico Legal e intimou testemunhas a comparecer à delegacia, onde foi aberto inquérito.

O facto ocorreu à porta da casa de pasto sita à rua Nery Pinheiro n.º 65, cerca das 7 horas da noite.

Segundo uns, "Zé Mulambo", ao receber voz de prisão, por ser recusado a pagar uma pena que fizera, se atracou ao policial, dando em resultado que este, enfurecido, sacou da pistola e della fez uso, prostrando-o com um tiro.

Na opinião, porém, de outras pessoas, elles tinham uma turva no quartel, onde está preso.

O criminoso apresentou-se no quartel, onde está preso.

## O paiz em revolução

Prestes internou-se na Bolivia, por deliberação propria e não sob a pressão dos jagunços bahianos

O capitalismo imporá a paz a Washington Luis?



Elles desceriam para engrossar o fogo destes e actuarem

Ante porém, de se dar para a efficiencia da luta a junção entre elles, os elementos sui-ri-grandes, eram tolhidos em seu movimento, dispersando-se.

Em vista desse fracasso, a columna Prestes-Miguel Costa verificou que naذا mais tinha a fazer em armas, que se tornavam inviáveis suas possibilidades, e assentou o propósito de se internar na Bolivia. Foi-o de caso pensado: feli-o porque assim desiderou.

Entretanto, ante-hontem, Geraldo Rocha mandava dizer para a Bahia que aí o tinhia feito, sob a pressão dos... serianejos bahianos.

Como são descurados esses burgueses!

Veremos que nem o proprio comandado da secretaria da presidencia da Republica quis coprir.

Mas, ainda se encontra, no Brasil, gente da mesma columna, a chefiada por Siqueira Campos, e esta, ainda não se sabe o coro o rumo que tomará.

Aguardar novos reforços ou também se encaminhará para o estrangeiro?

A PACIFICACAO

Nossos collegas do "Jornal do Brasil" publicaram, hoje a seguinte nota:

"Do que sabemos, ha dias passados o Sr. Presidente da Republica manda ao General Isidoro que se retire sobre a cessação das insurreições dos revolucionários no Rio Grande, em Mato Grosso e em Goias."

Mo. R. D. Arte e Instru-

ccão

Baixa em homenagem a Mario Rodrigues Filho

A "Aa dos Morenos", filiada ao Club R. D. Arte e Instruções, está organizando um pomposo baile para domingo promovido em homenagem a Mario Rodrigues Filho gerente da A MANHA e ao presidente do referido Club, Luiz Gomes.

Essa festa promete grande animação...

A SUCCESSÃO PAULISTA

Andam os jornais, daqui e de

São Paulo, a descobrir uma série

de complicações em torno da

succesão de Carlos de Campos ao

governo daquele Estado.

Em relação ao assumpto, po-

rém, não existe absolutamente

nenhum dissídio entre os domi-

nadores paulistas, que já assen-

aram de pedra e cal o nome do

candidato e o levarão aos Campos

Elysoes em completa tranquilida-

de. "Ainda" de pedra os "grossos-bonnets" da panellinha si-

tuacionista. Esse candidato é Ma-

rio Tavares, actual secretário das

Finanças ali.

Garantimos com inteira segu-

rança a existencia de tal combi-

nção, isto é, da nomeação prévia

de Tavares para presidente do

grande Estado. E sabemos mais

ainda: quando, por exemplo, que,

a esse respeito, os conchavos de

bastidores formam mais longe e já

deixaram escolhido o cidadão que

daqui a cinco annos e tres meses

deverá substituir o supradito Ta-

vares naquela posto. Querem

ver quem é o candidato essa re-

motissima eleição presidencial? E'

Julio Prestes.

São Paulo, pois, como todos es-

tamos verificando, não dispõe

de impagabilissimas normas des-

te regimento, em que com larga an-

tecipação, a polícia nomeia os

mandatários do povo, seu que o

povo tem a voz activa em coisas

algumas.

Garantimos com inteira segu-

rança a existencia de tal combi-

nção, isto é, da nomeação prévia

de Tavares para presidente do

grande Estado. E sabemos mais

ainda: quando, por exemplo, que,

a esse respeito, os conchavos de

bastidores formam mais longe e já

deixaram escolhido o cidadão que

daqui a cinco annos e tres meses

deverá substituir o supradito Ta-

vares naquela posto. Querem

ver quem é o candidato essa re-

motissima eleição presidencial? E'

Julio Prestes.

São Paulo, pois, como todos es-

tamos verificando, não dispõe

de impagabilissimas normas des-

te regimento, em que com larga an-

tecipação, a polícia nomeia os

mandatários do povo, seu que o

povo tem a voz activa em coisas

algumas.

Garantimos com inteira segu-

rança a existencia de tal combi-

nção, isto é, da nomeação prévia

de Tavares para presidente do

grande Estado. E sabemos mais

ainda: quando, por exemplo, que,

a esse respeito, os conchavos de

bastidores formam mais longe e já

deixaram escolhido o cidadão que

daqui a cinco annos e tres meses

deverá substituir o supradito Ta-

vares naquela posto. Querem

ver quem é o candidato essa re-

motissima eleição presidencial? E'

Julio Prestes.

São Paulo, pois, como todos es-

tamos verificando, não dispõe

de impagabilissimas normas des-

te regimento, em que com larga an-

tecipação, a polícia nomeia os

mandatários do povo, seu que o

povo tem a voz activa em coisas

algumas.

Garantimos com inteira segu-

rança a existencia de tal combi-

nção, isto é, da nomeação prévia

de Tavares para presidente do

grande Estado. E sabemos mais

ainda: quando, por exemplo, que,

a esse respeito, os conchavos de

bastidores formam mais longe e já

deixaram escolhido o cidadão que

daqui a cinco annos e tres meses

deverá substituir o supradito Ta-

vares naquela posto. Querem

ver quem é o candidato essa re-

motissima eleição presidencial? E'

Julio Prestes.

São Paulo, pois, como todos es-

tamos verificando, não dispõe

de impagabilissimas normas des-

te regimento, em que com larga an-

tecipação, a polícia nomeia os

mandatários do povo, seu que o

povo tem a voz activa em coisas

algumas.

Garantimos com inteira segu-

rança a existencia de tal combi-

nção, isto é, da nomeação prévia

de Tavares para presidente do

grande Estado. E sabemos mais

ainda: quando, por exemplo, que,

a esse respeito, os conchavos de

bastidores formam mais longe e já

deixaram escolhido o cidadão que

daqui a cinco annos e tres meses

deverá substituir o supradito Ta-

vares naquela posto. Querem

ver quem é o candidato essa re-

motissima eleição presidencial? E'

Julio Prestes.

São Paulo, pois, como todos es-